

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE
ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Doscente: Prof. Dr. Lilian Elgalise Techio Pereira

Discente: Rafael Melo de Mendonça, Taís Margonato

NºUSP: 10785082; 9286941

Atividade: Estudo de Caso
Disciplina: ZAZ2313 –
Forragicultura I (2020)

Situação do produtor:

Um pequeno produtor de novilhos cruzados de Pirassununga possui em sua propriedade pastos de capim-elefante cv. Napier e de *B. decumbens*. Durante as águas, os animais ficam alocados nas pastagens de *B. decumbens*, mas a pastagem não é capaz de manter massa de forragem adequada na época seca. Então, na seca, o produtor utiliza o Napier como capineira, fornecendo o capim picado no cocho. Já que o capim Napier fica crescendo e não é utilizado na época das águas, pois os animais ficam na *B. decumbens*, o produtor gostaria de saber se poderia utilizar o Napier também sob pastejo nas águas, para melhorar o desempenho dos animais. Todavia, a forma de uso do Napier também deve ser planejada para assegurar que na seca a área possa ser utilizada como capineira. Além disso, ele gostaria de saber qual estratégia para melhorar a fertilidade do solo na área da capineira, considerando que não possui recursos para investimento em adubação.

Após a leitura, pode se dizer que é necessário reformular a organização e o funcionamento do pastejo e o destino das pastagens aos animais, sendo assim exemplificando o que pode ser mudado em cada área de acordo com as épocas do ano:

Área 1 – Napier

De novembro a começo de março:

Pastejo no Napier., a altura pré-pastejo deve ser respeitado para que a planta possa suprir uma boa quantidade de forragem e ao mesmo tempo essa quantidade seja nutritiva ao animal, o ideal é uma altura de pré-pastejo de 85 a 90 cm, no entanto o pós pastejo desejado para que a mesma possa voltar a se desenvolver é de 45 a 50cm.

Início de março:

Superpastejo, retirada dos animais e aplicação de herbicida para retardar o crescimento da pastagem; implantar a lanço em área total amendoim forrageiro para incorporação de N no solo, dessa forma é possível que os gastos com adubação, que nesse caso não é possível pelo produtor sejam reduzidos, ou seja, a planta vai se desenvolver melhor por conta da fixação de N que o amendoim forrageiro faz no solo, existem relatos nos quais o amendoim forrageiro incorpora no solo variam de acordo com as espécies que são cultivadas em conjunto, além disso é uma planta na qual resiste ao sombreamento.

Março a outubro (seca):

Março e final de abril últimas chuvas → suficiente para produzir um corte de Napier para ser fornecido no cocho (capineira). Quando se inicia a seca, nesse momento o capim Napier, se cultivado adequadamente, já estará pronto para ser cortado e fornecido aos animais.

Área 2 – Brachiaria decumbens

Novembro a começo de março:

Início das chuvas: superpastejo, herbicida para retardar o crescimento da pastagem; implantar a lanço em área total Milheto para silagem; por se tratar de uma planta precoce é uma boa opção para que seja fornecido ao animal, pois seu desenvolvimento é rápido, além de ser resistente a solos pobres, não necessitando de uma adubação.

Começo de março: colheita do milheto e ensilagem – abril silagem pronta, nesse momento em abril, a silagem já está pronta e já é possível que seja fornecimento de uma outra fonte nutricional para os animais, nesse caso o milheto, garantindo assim seu desempenho, sendo assim existe um descanso da pastagem para que possa se recuperar do superpastejo e posteriormente voltar a abrigar os animais.

Março e começo de abril:

Nesse momento acontecem as Últimas chuvas, tal situação é suficiente para que haja a regeneração da pastagem de *Brachiaria decumbens*,

Abril a outubro (seca):

Pastejo + Napier e silagem de Milheto no cocho, após a silagem já estar pronta, a área do Napier já recuperado e a área de *decumbens* está em descanso, é hora de usar o Napier e implementar outra forma de nutrientes para os animais que seria o fornecimento do milheto no cocho.

Desse modo pode se concluir que as decisões tomadas podem aumentar a qualidade nutricional recebida pelos animais, aumentando o seu ganho de peso, e além disso a implementação da leguminosa faz com que a renovação e fixação de Nitrogênio biológico seja efetuado, melhorando então a qualidade do solo e conseqüentemente da forragem ali presente, pode se dizer que a cada novo ciclo é possível inserir essa estratégia continuamente, isso permite maiores resultados e menores custos com o pasto, descartando a necessidade de adubação no momento.